indivíduo análogo à nossa e conside-rado isoladamente. E quando em raros exemplos se fazia alusão â personali-dade dos outros era sempre para o apresentar como um análogo, um deri-vado da nossa própria personalidade. Houve quem considerasse os senti-mentos sociais, quem compreendesse que certos actos dum homem não po-dem ser realizados sem a ajuda doutros homens, o que determina a organização dos grupos utilitários e sentimentais: Não se explicou, porém, o acto em si, nem o seu poder, nem como os actos ou sentimentos dum homem podem provocar uma excitação ou depressão noutro homem.
Todos os problemas da vida social têm sido muito desprezados por uma psicologia demasiadamente individua-lista, demasiadamente pessoal.
A famosa alucinação verbal do deli-rante perseguindo, o síndroma da acção exterior, a psicologia da ordem, a psico-logia da explicação, etc, mostram que o fenómeno psíquico, longe de possuir aquela característica que James lhe apontava : pertencer a uma personali-dade, realiza-se, em grande parte, entre personalidades.
A distinção do eu e do sócios tão apregoadas como um facto elementar, primitivo, fundamental da psicologia

apresenta por vezes aspectos vagos em que a minha pessoa e os meus próprios actos se correspondem com as pessoas e os actos doutros homens. E' mais vulgar do que se pensa as confusões deste género. Uma mãi triunfa pes-soalmente com o sucesso do próprio filho:
«iVós, dizia ela, resolvemos um com-plicado problema dos integrais».
As análises que Janet realizou sobre os sentimentos complexos, do ciúme, do sofrimento, encaram já este novo aspecto da Psicologia contemporânea.
O estudo de todos estes problemas, bem como, (seja-nos permitida a audá-cia) do egocentrismo permitirá sair da tradicional psicologia pessoal e começar uma psicologia dinânima, uma inter-psi-cologia para usar a expressão de Tarde. Este estudo permitirá abordar a psi-cologia da propriedade e do próprio governo. Os ódios de família, os ódios dos vizinhos, os ódios das seitas políti-cas e ideológicos têm muitos pontos comuns com as doenças mentais do tipo do delírio, da perseguição ! E tal-vez mais: os ódios dos povos que não chegam a conhecer-se e que contraiem uns a propósito dos outros, imagens quiméricas, não são talvez mais que delírios colectivos que estalam em guer-ras sangrentas.

JOS É NEIV A